

DESISTI DE DESISTIR: VARIÁVEIS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN

Linha Temática: Fatores, tipos e perfis associados ao abandono- Investigación

*Daniele da Rocha Carvalho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, daniele.rocha@ufrn.br
Emilly Fernanda Martins Soares, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, emillymartinss@gmail.com
Ridolfo Medeiros Alves de Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ridolfo.oliveira@ufrn.br*

Resumo

A trajetória no ensino superior ganhou espaço em amplas discussões, e entender ela e o perfil dos estudantes é importante para a gestão das instituições. Percebendo a evasão como problema antigo das universidades, se buscou identificar variáveis influenciadoras na permanência dos estudantes em um curso da UFRN. É um estudo de caso descritivo, com abordagem quali-quantitativa, cujos dados foram coletados em questionário aplicado a 60 estudantes dos últimos quatro períodos do curso. Utilizou-se o modelo de Tinto (1997) combinado com o de Cabrera, Nora e Castañeda (1992) para categorizar as variáveis que influenciaram a permanência dos estudantes, tendo como resultados: 58% estão na primeira graduação; 68% estão no curso de primeira opção; e a maioria está satisfeita com o curso. Os motivos para a escolha do curso foram: amplo mercado de trabalho; boa remuneração; qualidade da universidade; agregação de conhecimentos à ocupação atual; e satisfação pessoal. Dificuldades citadas: falta de tempo, de motivação e de hábito de estudos; e inadaptação às metodologias. Concluiu-se que as variáveis que contribuíram para a permanência foram: compromisso com o crescimento profissional; aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos; anseio pela ascensão profissional; busca por posição de valor no mercado; e possibilidade de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior, Trajetória; Variáveis de permanência.

Contextualização

O estudo da trajetória acadêmica no ensino superior é um tema que vem sendo debatido fortemente nos dias de hoje. Devido ao crescente número de alunos que se evadem da graduação, diversos estudos buscam entender os fatores que influenciaram a desistência do estudante.

Trajetória é o caminho percorrido até o final do curso, bem como a influência de fatores ocorridos durante a vida acadêmica do estudante, direcionando influenciar o seu percurso no ensino superior (Nogueira & Fortes, 2004; Moehlecke, 2007; Santos, 2014).

A partir do caminho traçado pelo estudante no ambiente universitário, o seu compromisso acadêmico e social, bem como as variáveis que possibilitaram a escolha pelo curso, define-se a decisão em permanecer no curso até a conclusão, abandoná-lo durante esse percurso. Nesse contexto, assevera Fiori (2017, p. 6), “O trabalho de toda a instituição é fundamental para a permanência do estudante. Além disso, deve-se ressaltar que o clima institucional influencia o impacto das diversas experiências na formação do estudante”. Pereira (2017) corrobora esse entendimento, afirmando que “o problema do abandono não deve ser visto como problema do



indivíduo que fracassa, mas deve preocupar e mover as instituições na busca da reversão dessa tendência”.

A reestruturação do ensino superior definida na Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Decreto nº 6.096/2007, tinha como metas o aumento de vagas nas instituições federais de ensino superior (IFES), e a diminuição da evasão. Porém, estudos demonstram que as políticas públicas de democratização do acesso, inclusive o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), têm contribuído para o aumento no índice de evasão. Moura e Lopes (2018), em estudo realizado numa IFES, identificaram que o índice de evasão aumentou de 21% para 45.38% após a implementação do REUNI.

O aumento da oferta de vagas no ensino superior das universidades federais por si só não resolve um problema estrutural da educação básica no Brasil, pois são inúmeros os desafios enfrentados pelos estudantes para se manterem na graduação. Nesse contexto, é papel da universidade conhecer os seus estudantes, identificar suas necessidades e intervir, quando necessário. Partindo da premissa de que a Contabilidade tem amplo mercado de trabalho e é uma profissão essencial para a saúde financeira de pessoas físicas e jurídicas, podendo o profissional atuar em diversas áreas, este estudo buscou investigar o outro lado da evasão: compreender as razões que contribuíram para que os alunos persistissem no curso a caminho do seu principal objetivo, a conclusão, identificando dificuldades enfrentadas e porque, mesmo diante dessas dificuldades, optaram por permanecer no curso. Estudiosos desse tema, como Tinto (1997) e Cabrera, Nora e Castañeda (1992), construíram modelos que contêm variáveis que podem explicar uma trajetória de sucesso, e esses modelos foram aplicados nessa pesquisa, visando a responder à seguinte questão: Que variáveis influenciam a trajetória de persistência no curso de Ciências Contábeis da UFRN?

Para identificar as variáveis que influenciam na trajetória de persistência no curso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (1) evidenciar o perfil dos alunos permanentes; (2) levantar as variáveis que influenciam a escolha do curso; e (3) identificar as variáveis que influenciam a permanência no curso, a partir das categorias de interação social e acadêmica.

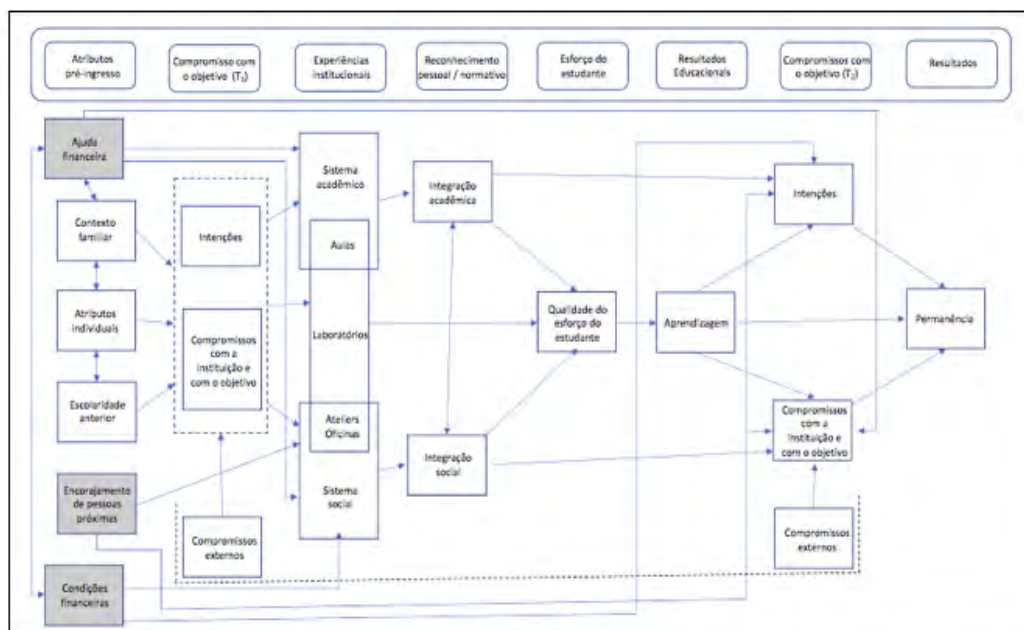
Método

O estudo foi desenvolvido com os alunos que estavam cursando do 7º ao 10º período, dos turnos matutino e noturno, do curso de Ciências Contábeis da UFRN, campus Natal, fazendo utilização dos modelos teóricos de persistência de Tinto (1997) e de Cabrera, Nora e Castañeda (1992), combinados nos estudos de Carvalho (2022), conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1

Modelo de Tinto (1997) combinado com o de Cabrera, Nora e Castañeda (1992)





Fonte: Carvalho (2022, p. 199)

Em seus estudos, Vicent Tinto buscou entender a trajetória do estudante a partir do seu ingresso na universidade, identificando fatores e acontecimento que contribuíam no comportamento dos estudantes, resultando em uma trajetória de sucesso (pela conclusão do curso) ou de insucesso, determinada pelo abandono, cancelamento ou desistência da graduação. Tinto (1997), em seu modelo, considerou aspectos motivacionais, escolaridade anterior, integrações sociais e anseios pessoais dos indivíduos. Para ele, esses fatores agem em forma de cadeia, contribuindo positivamente ou negativamente no desenvolvimento do aluno na universidade.

Para Cabrera, Nora e Castañeda (1992), outros fatores também são determinantes na trajetória acadêmica dos estudantes, tais como: o aspecto econômico-financeiro na trajetória do estudante, fazendo refletir que nem todos os alunos possuem o mesmo poder aquisitivo; tempo para se dedicar aos estudos, entendendo que enquanto alguns estudantes têm tempo integral para se dedicar aos estudos, outros precisam dividir seus esforços, energia e tempo entre graduação e trabalho, e a exaustão do acúmulo de funções pode implicar para o estudante ter que escolher a universidade ou seu emprego.

Os achados do estudo de Kampff, Teixeira e Mentges (2018, p. 983) corroboram esse entendimento ao afirmarem que “as dificuldades financeiras dos estudantes, o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para o abandono no Ensino Superior [brasileiro]”.

Visando mitigar o problema da evasão, as IFES intensificaram as ações de permanência nos últimos anos e, conforme Toti (2020, p. 8), “atendendo a um número maior de estudantes e ampliando a concepção de assistência estudantil, abarcando aspectos da vida estudantil que têm impacto direto na permanência na universidade”.

Entendendo a importância das contribuições dos dois modelos de permanência citados, Carvalho (2022) os uniu e chamou de “Modelo Combinado de Tinto (1997) e Cabrera, Nora e Castañeda (1992)”, pois enxerga que os fatores abordados por ambos agem em conjunto no desenvolver da trajetória acadêmica, cada um com suas implicações individuais.

Para realização desta pesquisa foi utilizado um questionário, instrumento visto por Beuren e Colauto (2003) como um dos principais meios de coleta de dados para fins de pesquisa no campo



da contabilidade. Esse questionário estava estruturado com 35 perguntas, sendo 23 fechadas e 12 abertas. A análise quantitativa dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, e as perguntas abertas tiveram análise individualizada respeitando a subjetividade da pesquisa qualitativa.

Resultados

(1) Perfil dos respondentes

Inicialmente buscou-se conhecer o perfil socioeconômico desses estudantes. Dos respondentes, 55% são estudantes do turno matutino e 45% do turno noturno. Há equilíbrio entre o sexo dos alunos, sendo 51.7% do sexo feminino e 48.3% do sexo masculino. É possível perceber que as idades desses discentes são variadas, com predominância de 45% entre 21 e 25 anos, 20% que têm entre 26 e 30 anos, e outros 20% que têm entre 31 e 35 anos. Alunos acima de 40 anos correspondem a 8.3% da amostra, e 6.7% têm de 36 a 40 anos.

Quanto ao perfil familiar, 58.3% dos alunos são solteiros, 40% são casados e apenas 1.7% são divorciados. Do total da amostra, 75% não possuem filhos, 13.3% possuem um filho e 11.7% possuem dois filhos. No quesito atividade remunerada, 86.7% trabalham e 41% deles possuem jornada de trabalho entre quatro e seis horas por dia, enquanto 51% trabalham oito horas ou mais diariamente. Cabe destacar que apenas 52.8% dos estudantes que trabalham atuam na área do curso em formação.

No que diz respeito à escolaridade pré-universitária, 61.7% cursaram o ensino médio integralmente em escola pública e 36.7% estudaram integralmente em escola privada. Percebeu-se que 38% do total de alunos que vieram de escola pública estudaram no IFRN, escola pública federal nacionalmente reconhecida pela qualidade no ensino e na formação técnica profissionalizante. Quanto a formação em outro curso de graduação, 63% dos estudantes estão cursando a primeira graduação, 37% já possuem diploma de ensino superior em outro curso.

(2) Variáveis que influenciam a escolha do curso

A partir de uma pergunta aberta na qual se questionava os três fatores que levaram à escolha do curso de contabilidade, foi elaborada a nuvem de palavras apresentada na Figura 2.

Figura 2
Razões para a escolha do curso de contabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores

Percebe-se que a maioria dos alunos escolheram o curso por se identificarem com a área, acreditam que a contabilidade propicia um amplo mercado de trabalho, além da possibilidade de



poder trabalhar por conta própria, oportunidades em concursos públicos e por acreditarem que a profissão é rentável e diversificada no mercado.

Uma parcela menor de alunos escolheu o curso pela nota de corte do SiSU (10%), por se tratar de um ensino público de qualidade e gratuito (8%) e pela pressão familiar para ingressarem numa universidade federal (5%).

(3) Variáveis que influenciam a permanência no curso

Quando questionados sobre a possibilidade de desistência do curso, 48.3% dos respondentes afirmaram que já pensaram em desistir e 43.3% que nunca pensaram em desistir. Entre os que pensaram em desistir, 65% estavam na primeira graduação, e apenas 24% escolheram Contábeis como primeira opção de curso.

Em seguida, eles foram avaliados quanto à persistência, apontando quais razões os motivaram a continuar no curso. Nesse quesito, os alunos podiam escolher até cinco motivações dentre as disponíveis e as principais respostas foram: busca por melhor condição financeira (47%); possibilidade de passar em um concurso (65%); busca por educação continuada (44%); crescimento profissional (35%); razões ligadas à família, como propiciar estabilidade financeira (32%); e orgulhar seus parentes (32%).

Ressalta-se que a opção “trazer orgulho para os familiares” se apresenta com 32% de menções, confirmando a variável exposta no estudo de Tinto (1997) sobre a influência de familiares na tomada de decisão da inserção do estudante no curso universitário.

Por fim, os alunos responderam o nível de influência que determinados fatores exerceram durante a sua trajetória acadêmica, e os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1
Fatores que influenciaram a trajetória acadêmica

INFLUÊNCIA	Sala de aula (integração com outros estudantes)	Sala de aula (integração com o professor)	Sala de aula (gosto pela disciplina)	Aprendizado (suporte pedagógico dentro e fora de sala)	Acervo bibliográfico de qualidade	Boa estrutura de ensino e de laboratórios	Comprometimento dos professores	Auxílio Residência	Bolsa estudantil remunerada	Auxílio creche	Auxílio Alimentação
Nenhuma influência	7%	10%	2%	17%	17%	12%	5%	90%	83%	95%	90%
Pouca influência	12%	8%	13%	18%	23%	15%	7%	0%	3%	2%	0%
Razoável influência	17%	37%	33%	35%	27%	30%	33%	5%	3%	2%	2%
Muita influência	32%	27%	40%	25%	22%	33%	43%	0%	7%	2%	5%
Fator determinante	33%	18%	12%	5%	12%	10%	12%	5%	3%	0%	3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os fatores do modelo de Tinto (1997) o que mais exerceu influência na trajetória e contribuiu para a persistência do aluno foi a integração social. Ressalta-se que a maioria dos alunos não utilizam os auxílios financeiros oferecidos pela universidade, confirmando as variáveis exposta no modelo de Cabrera, Nora e Castañeda (1992).

A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível constatar a aplicação dos conceitos abordados por Tinto (1997) e Cabrera, Nora e Castañeda (1992) quanto à importância da integração social e acadêmica para desenvolvimento e pertencimento do estudante para com a universidade e a influência de fatores financeiros que influencia diretamente na variável “tempo” tendo em vista que a maioria dos estudantes trabalham e estudam.



Conclusões

A pesquisa teve como objetivo identificar as variáveis que influenciaram na trajetória de persistência no curso de ciências contábeis, as razões e as motivações que contribuíram para que o aluno se motivasse a concluir o curso, bem como as dificuldades enfrentadas por eles, e como, mesmo em meio a elas, optaram por persistir.

Satisfação pessoal, perspectiva de diversidade no mercado de trabalho e no ramo de atuação profissional, foram os principais motivos citados pelos alunos para a escolha do curso, enquanto persistir significa para eles realização pessoal e profissional no almejo por uma carreira de sucesso. Não obstante a maioria dos alunos terem mencionado em algum momento a vontade de desistir do curso, as motivações para continuar tiveram peso maior.

Como principais resultados, comparando com os achados dos estudos de Bardagi, Lassance e Paradiso (2003), a satisfação dos alunos dentro da trajetória acadêmica é consequência da opção vocacional do estudante. Percebeu-se que, quando se escolhe um curso por pressão familiar ou para obter o status de aluno de universidade federal, a insatisfação profissional quase inevitável. Por outro lado, a busca dos estudantes por conhecimento e crescimento profissional foram fatores mais recorrentes como resultado da pesquisa, pois a maioria dos alunos gostam da profissão, se identificam com a área e a consideram rentável, com mercado de trabalho vasto de oportunidades de atuação, conforme confirmado nos estudos de Bardagi (2007), é dentro da universidade que o estudante se reconhecerá na profissão.

Os achados desse estudo se alinham, também, aos de Santos e Morosini (2016), os quais levaram os autores a concluir que “a permanência estudantil não pode ser vista como um fator pontual, mas um fator integrado à ‘roda’, composta de diversos níveis e com engrenagens que se alimentam mutuamente”.

Referências

- Bardagi, M. P. (2007). *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Tese de Doutorado em Psicologia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Paradiso, Â. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4, 153-166.
- Beuren, I. M., & Colauto, R. D. (2003). Proposta para Avaliação da Gestão do Conhecimento em Entidade Filantrópica: o caso de uma organização hospitalar. *Revista de Administração Contemporânea*, 7 (4), 163-185.
- Cabrera, A. F., Nora, A., & Castañeda, M. B. (1992). The Role of Finances in the Persistence Process: A Structural Model. *Research in Higher Education*, 33(4), 571-593.
- Carvalho, D. R. (2022). *Evasão no curso de Ciências Contábeis da UFRN: perfil e trajetória acadêmica dos estudantes evadidos e a sua relação com os processos seletivos (vestibular e SiSU)*. Tese de doutoramento em Educação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Fior, C. (2017). Contribuições da monitoria e da tutoria entre pares para a permanência do estudante no ensino superior: análise de publicações do CLABES de 2011 a 2014. *Congressos CLABES*. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1584>.
- Kampff, A. C., Teixeira de Cássia, R., & Mentges, M. (2018). Gestão da permanência no ensino superior: fatores de evasão e estratégias de permanência presentes nas pesquisas brasileiras. *Congressos CLABES*. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2020>.
- Moechleck, S. (2007). Avaliação Institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação. *Cadernos ANPAE*, 4.



- Moura, L. G., & Lopes, J. E. F. (2018). A implantação do REUNI e o seu impacto na evasão discente da Universidade Federal de Uberlândia. *Encontro de Gestão de Negócios*.
- Nogueira, C. M. M., & Fortes, M. F. A. (2004). A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na Sociologia da Educação contemporânea. *Revista Paideia*, 3(2), 57-74.
- Pereira, I. C. (2017). Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na Universidade Pública Brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS. *Congresos CLABES*. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1554>.
- Santos, M. C. E. M. (2014). *Trajetórias e motivações de estudantes de matemática: abordagens exploratória, interacionista e estatística da formação docente em universidades brasileira e francesa*. Tese de Doutorado em Educação e em Ciências da Educação apresentada à Universidade do Estado da Bahia.
- Santos, P., & Morosini, M. C. (2016). Permanência estudantil na educação superior: proposições a partir do conceito de educação para cidadania global da Unesco. *Congresos CLABES*. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1425>.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6), 599-624.
- Toti, M. C. S., & Polydoro, S. A. J. (2020). A produção científica sobre o apoio pedagógico: compreensões sobre a permanência na educação superior. *Congresos CLABES*, 1022-1032. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2693>.

